

ATA DA CENTÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 31-10-2019.

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Alvoni Medina, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, José Freitas, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Márcio Bins Ely e Prof. Alex Fraga. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, Cassio Trogildo, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Dr. Goulart, Engº Comassetto, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Marcelo Sgarbossa, Moisés Barboza, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes e Roberto Robaina. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Fabiano Marranghello Zalazar, coordenador-geral do Sindicato dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca da greve dos servidores do Poder Judiciário no Estado. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Adeli Sell. Por solicitação de Ricardo Gomes, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Rose Maria Machado. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Aldacir Oliboni e Professor Wambert manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Foram apregoados os seguintes Processos SEI, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, participação em eventos: nº 025.00017/2019-61, de autoria de Comandante Nádia, no dia sete de novembro do corrente, em roda de conversa sobre a temática “Como as captações de recursos podem transformar a realidade das entidades”, em Lajeado – RS – ; nº 025.00016/2019-16, de autoria de Comandante Nádia, no dia vinte e cinco de novembro do corrente, no evento “A vida começa quando a violência acaba”, em Guaíba – RS –; nº 152.00061/2019-24, de autoria de Karen Santos, na atividade “Psicologia Jurídica e População Carcerária”, em Porto Alegre. Após, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, destinado a tratar do tema específico “Clubes de Aventureiros e Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Compuseram a Mesa: Mendes Ribeiro e Mônica Leal, presidindo os trabalhos; Tatiana Timm e Eliezer Vargas, diretores, respectivamente, do Clube de Aventureiros e do Clube de Desbravadores. Em prosseguimento, o Presidente concedeu a palavra a Tatiana Timm, que se pronunciou acerca do tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cassio Trogildo, Comandante Nádia, Reginaldo Pujol e João Bosco Vaz. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e dois minutos às quinze horas e vinte e seis minutos. Foi apregoado o Processo SEI nº 017.00104/2019-26, de autoria de Mônica Leal, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação em visita à organização Fundo Nacional Judaico, do dia primeiro ao dia dez de novembro do corrente, em Jerusalém, Israel. Após, foi realizada solenidade alusiva ao transcurso

do Dia do Funcionário Público, na qual foram condecorados servidores que completaram quinze, vinte ou vinte e cinco anos de serviço neste Legislativo. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Engº Comassetto. Foi iniciado período destinado a debater o tema específico “Outubro Rosa”. Compuseram a Mesa: Mônica Leal, presidindo os trabalhos; Tomás Reinert; Michela Fauth Marczyck, representando a Sociedade Brasileira de Mastologia; Samsara Nyaya, diretora-executiva do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul; Lisiane Briance Mota. A seguir, a Presidente concedeu a palavra a Tomás Reinert, a Michela Fauth Marczyck e a Lisiane Briance Mota, que se pronunciaram acerca do tema em debate. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Cláudia Araújo e Dr. Goulart. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e trinta e cinco minutos às dezesseis horas e trinta e nove minutos. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 3ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 021/19. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 092/18; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 103, 119, 176, 201 e 220/19. Às dezesseis horas e quarenta minutos, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mendes Ribeiro, Mônica Leal e Márcio Bins Ely e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul – Sindjus/RS que tratará de assunto relativo à greve do Judiciário, por meio do qual os servidores lutam contra a extinção do cargo de Oficial Escrevente e o não atendimento da pauta. O Sr. Fabiano Marranghello Zalazar, coordenador-geral, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. FABIANO MARRANGHELLO ZALAZAR: Muito boa tarde a todos e todas, uma saudação especial aos nossos excelentíssimos vereadores aqui presentes, Ver. Mendes Ribeiro, que está presidindo a Sessão, Ver. Prof. Alex Fraga, Ver. Roberto Robaina, Ver. Adeli Sell, Ver. Oliboni, e, extensivamente aos demais vereadores aqui presentes, o meu abraço. Não pude cumprimentá-los antes porque cheguei em cima da hora, mas vai o meu fraterno abraço a vocês, e extensivamente aos demais vereadores do nosso Parlamento Municipal, da nossa capital Porto Alegre.

É com muita honra e muito orgulho que eu me encontro aqui hoje diante deste púlpito para saudar aqueles que são a peça engrenagem na máquina jurisdicional, e são os principais responsáveis por nós termos um Poder Judiciário de eficiência e de qualidade nos serviços da Justiça em todo o Brasil, que são hoje os meus colegas e as minhas colegas, servidores e servidoras que estão aqui presentes, os grevistas do Foro Central, a quem eu peço uma salva de palmas, porque estão hoje 38º dia de uma greve

histórica no Judiciário gaúcho, enfrentando toda série de dificuldades e pressões imagináveis por trabalhadores que estão cada vez mais determinados, obstinados a lutar por uma merecida valorização e respeito profissional. Nós, servidores da Justiça, iniciamos, no dia 24 de setembro do corrente ano, uma greve que, acima de tudo, é uma greve em que lutamos por dignidade profissional, por respeito e por valorização do trabalhador e da trabalhadora do setor público. Assim como hoje os servidores públicos são vistos como bode expiatório da crise, sofrendo com o processo de desmonte dos serviços públicos, com o arrocho salarial, com o processo de privatizações indiscriminadas que visam a destruir o patrimônio público, a fragilizar o patrimônio público, isso acontece na esfera municipal, acontece na esfera estadual, acontece na esfera federal. Nós, servidores da justiça, também passamos por esse mesmo tipo de situação, e, mais grave ainda, passamos por esse tipo de situação em uma casa, instituição, que deveria ser modelo de justiça, que deveria com os seus próprios servidores e servidoras oferecer e distribuir justiça, mas não é isso que acontece na prática conosco, senhoras e senhores. Nós, lá no Judiciário estadual, sofremos um processo muito forte, muito grande de preconceito, eu diria até discriminação com os servidores. Temos muitos magistrados honrados que estão lado a lado dos servidores e que são simpáticos e solidários à causa dos servidores, mas não raro, nos últimos anos, nós temos tido sucessivas administrações que não têm um olhar para os seus magistrados, que colocam os interesses individuais de uma minoria em detrimento do interesse da maioria, em detrimento do bem público. Nós dizemos isso com toda a certeza porque nós, servidores da Justiça, estamos com os nossos salários congelados há mais de cinco anos, sem receber um centavo da inflação. Isso vai de encontro ao que preconiza a Constituição Federal no art. 37, inciso X, que trata da reposição salarial anual da inflação nos vencimentos dos trabalhadores. Nós temos perdas salariais que já atingem quase cem por cento dos nossos vencimentos e somos os únicos trabalhadores de toda a estrutura do Judiciário de todo o País que não têm um plano de carreira, cargos e salários, todas as categorias profissionais têm plano de carreira, cargos e salários, seja na administração pública direta, indireta, no Executivo, no Legislativo, aqui, os funcionários da Câmara de Vereadores têm, os professores têm. Os únicos que não têm plano de carreira, hoje, no Judiciário, somos nós, servidores da justiça. E essa é uma das pautas que nós defendemos e procuramos defender na nossa greve, que foi deflagrada, como eu disse, há 38 dias. Além de outras pautas específicas pelas quais nós também lutamos lá no Judiciário, tem uma que é muito importante e significativa para nós, que é a equiparação do valor do auxílio-refeição que percebem hoje os magistrados gaúchos. Incrivelmente, os juízes ganham quase o dobro do valor do auxílio-refeição que os servidores ganham. Nós acreditamos que isso seja um retrato também da desigualdade dentro da nossa própria casa. É uma das pautas da nossa greve, além de pautas específicas dos cargos dos servidores – oficiais de justiça, oficiais escreventes, escrivães, distribuidores-contadores, oficiais ajudantes, auxiliares de serviços gerais. Nós temos uma gama muito variada de servidores e trabalhadores que prestam serviço essencial à população. Quem carrega o piano da máquina jurisdicional e atende a população, sobretudo aquela população mais necessitada que precisa dos serviços

públicos, é o servidor da justiça. Este que fica ali atrás do balcão por oito, nove, dez horas por dia, atendendo a sociedade, os mais variados tipos de demanda, nas demandas de violência doméstica, nas demandas de ações de medicamento urgente para as pessoas mais carentes, nas ações penais, nos processos cíveis, nos Juizados Especiais – é esse servidor e essa servidora que carregam o piano e que estão agora, a partir do momento dessa greve, numa fase de reconstrução das suas lutas e recuperando sua autoestima e a sua dignidade. Agora, na última terça-feira, tivemos uma situação emblemática deste momento de greve, que estamos enfrentando, com a derrota no Parlamento gaúcho do Projeto de Lei nº 93/17 de autoria do Poder Judiciário que tramitava, há dois anos, na Assembleia Legislativa. Esse projeto visava a extinguir os cargos de oficial escrevente dos nossos quadros. Isso foi bem propalado e difundido por toda a mídia, e vocês viram como foi essa votação. Esse projeto, ele está absolutamente conectado com essas políticas de desmonte do serviço público, de precarização dos direitos dos trabalhadores. Não é à toa que um projeto desses aporta no Legislativo gaúcho em um momento como este que nós vivemos. Não é à toa que um projeto assim, ele visa precarizar os direitos dos menos favorecidos que somos nós, os servidores da justiça, praticamente nos retirando a possibilidade de lutar por um plano de carreira, cargos e salários para todos os servidores públicos do Judiciário. Mas, como diz a frase de Nelson Mandela: “Tudo é considerado impossível até acontecer”. Na última terça-feira, depois de meses de luta, porque a categoria já vem desde 2017, falo por esses dois últimos meses da nossa gestão, que iniciou em junho deste ano à frente do Sindjus, nesses últimos dois meses, a gente fez uma luta muito intensa na Assembleia Legislativa e nos parlamentos municipais, junto aos prefeitos, junto à sociedade civil organizada, às OABs locais, fazendo o diálogo e o convencimento de que um projeto como esse não poderia avançar, de que um projeto como esse é atentatório aos direitos dos trabalhadores, porque é um projeto que extinguiu os nossos cargos, nos retirando qualquer possibilidade de discutir uma carreira para os servidores, feito histórico nosso. A gente conseguiu agora, na última terça-feira, aquilo que nos parecia impossível: derrotou o Tribunal de Justiça por 44 votos a 2. Foram 44 votos contrários a esse projeto, dos parlamentares das mais diferentes ideologias e partidos, porque todos eles compreenderam que a gente tem que valorizar o trabalhador, tem que valorizar o servidor, que a gente não pode deixar à míngua aquele que está com os seus salários atrasados, aquele que está com os seus salários congelados, aquele que não ganha um vale alimentação condigno, aquele que, em suma, é quem carrega o piano da máquina jurisdicional, como eu disse. Nós, servidores da justiça, nunca ganhamos nenhum tipo de privilégio. É importante destacar para a sociedade que a gente não ganhou os 16,38% que foram autoconcedidos pela magistratura em janeiro deste ano. Nós tínhamos um projeto na Assembleia Legislativa de 5,58% relativos à inflação de 2015, que, na semana passada, foi rejeitado na Comissão de Constituição e Justiça. Dentro desta lógica que eu estou comentando com os senhores, que eu estou falando aqui na tribuna da Câmara de Vereadores, há um entendimento agora – e isso vai vir também para o Município, isso vai vir também para a União – de que as reposições da inflação, elas

devem ser objeto de projeto de lei enviado pelo Poder Executivo, inclusive para os outros poderes...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

SR. FABIANO MARRANGHELLO ZALAZAR: ...Obrigado, Presidente. Nós tivemos até esse direito nosso, que é o direito da reposição salarial anual da nossa inflação, sonogado na última terça-feira. Então, senhores e senhores, teríamos muito aqui ainda para falar. Quero agradecer este espaço que a Câmara de Vereadores nos concedeu através do Ver. Adeli Sell, e dizer que os servidores da justiça continuam em greve, mesmo depois da última terça-feira, quando nós obtivemos essa vitória estrondosa nesse pleito contra o PL nº 093. Seguimos na luta em busca da justiça, porque a justiça deve ser para todos, para servidores, para magistrados, para trabalhadores, porque esse conceito de justiça, que é tão subjetivo hoje em dia, deve ser estendido a cada um, a cada cidadão e a cada cidadã. E nós, por fim, desejamos ainda que a administração do nosso Tribunal de Justiça se abra ao diálogo conosco, porque nesse processo todo não houve diálogo com a administração do Tribunal de Justiça, não fomos atendidos nas demandas que levamos ao Tribunal, mas vamos seguir na luta, até o fim, para que consigamos obter a nossa tão sonhada valorização e dignidade profissional, que nós estamos perseguindo. Muito obrigado a todas e todos pelo espaço concedido.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Sr. Fabiano. Convido-o para compor a mesa dos trabalhos. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mendes, conduzindo os trabalhos nesta tarde; caríssimo Sr. Fabiano; estimados servidores do nosso Judiciário. Estava conversando com o meu colega da bancada, Ver. Oliboni, e com alguns outros vereadores aqui, que é importante que a gente aproveite a presença de vocês nesta tarde, para marcar, no final do mês de outubro, todo o trabalho que se fez sobre o Outubro Rosa, e também, como segunda-feira foi o Dia do Funcionário Público, para fazermos hoje a devida e necessária homenagem ao servidor público e ao serviço público, seja em que instância for, seja aqui no Legislativo; seja em nível de Prefeitura Municipal; sejam os servidores do Judiciário, que estamos vendo como estão sendo tratados pela alta direção do Tribunal. Nesse particular, queremos lembrar, fundamentalmente, o pacto de São José da Costa Rica, que fala do acesso à jurisdição. A Constituição brasileira, no seu inc. XXXV, que é fundamental, porque quem dá efetivamente o acesso à justiça, muitas vezes, é o servidor que está ali na ponta. Em vários casos, como um *habeas*

corpus, qualquer pessoa, sem acompanhamento de um operador do direito, um advogado, pode buscar a justiça, e exatamente o servidor de carreira, aquele que atende às pessoas, é fundamental, porque os tribunais, muitas vezes, com todo esse aparato, trazem um certo temor às pessoas. Então a pessoa que está atendendo, que chama as pessoas para a sala, as pessoas que dão avisos, as pessoas que atendem às pessoas que estão adentrando no Tribunal ou na Vara, são fundamentais, são as senhoras, são os senhores, por isso que nós estamos irmanados com os servidores da justiça e solidários com as suas demandas, porque é assim que se constrói uma sociedade igualitária, justa, é o acesso à justiça que é fundamental. E também hoje, com as suas presenças, servidores do Judiciário, os outros servidores. Aqui na Câmara Municipal, as pessoas que dão o suporte para nós, para que todos os dias nós possamos fazer valer o voto que recebemos da população e fazer valer o nosso mandato. Nesse sentido, é muito importante que nós consigamos mostrar para outras categorias profissionais que é necessário um trabalho de solidariedade, de irmanamento com todas as categorias que hoje estão em luta. Eu vejo a Praça da Matriz, todos os dias, com reivindicações, com demandas, com acampamentos, com pessoas buscando os seus direitos, buscando aquilo que nós só vamos conquistar com muita luta, com muita determinação. Saio da Praça da Matriz e vou ao Mercado Público, ao Paço Municipal, é outra reivindicação, é outra demanda. Nesse momento em que estamos aqui, também são os estudantes da UMESPA que estão em congresso, que estão lutando pelo meio passe, por melhores condições de estudo, de aprendizagem nas suas escolas, inclusive com falta de professores quando faltam 45 dias para iniciarem as férias de verão. Aqui no plenarinho, supervisoras de escolas de todo Rio Grande do Sul fazem um magnífico evento. Não há sociedade justa, não há sociedade igualitária, humanitária, sem um serviço público de qualidade, sem servidores, Alex, prestigiados, respeitados, com salários em dia, e não pagando uma babilônia de dinheiro, como discutiremos aqui, para um prédio da Prefeitura mal utilizado, e os servidores na penúria. Por isso nós fizemos questão de estarmos aqui na abertura deste evento, desta quinta-feira, para recepcionar os servidores da justiça, para dar os parabéns aos servidores da Câmara Municipal, que a cada dia estão aqui para nos servir, porque nós servimos juntos à comunidade de Porto Alegre. Sucesso em suas demandas! Viva a democracia, viva o acesso à justiça! Boa tarde. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Rose Maria Machado, mãe da nossa assessora da CCJ, Daniela Machado.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Mendes Ribeiro; quero saudar o nosso querido amigo Fabiano, representando o Sindjus/RS; a todos os servidores da Justiça que se fazem aqui presentes; em nome da bancada do PT, dos vereadores Adeli Sell, Marcelo Sgarbossa, Eng^o Comassetto e deste, queremos parabenizá-los pela luta, pelo enfrentamento e pela vitória sobre o governo do Estado, na medida em que 44 deputados votaram contra ao projeto de lei. Então, nesse sentido, há uma vitória, há algo a se comemorar, algo a se dizer ao governo que precarizar o serviço público não é bom, não é saudável e não é justo, até porque os senhores fizeram concurso público. Nós só teremos serviço público de qualidade valorizando o servidor público. Nesse sentido nós também queremos não só nos solidarizar, pois a tua indignação é a nossa indignação.

Quando não se valoriza o servidor público, se precariza o serviço público e a população, por sua vez, tem dificuldade de acessar, seja na saúde, na educação, na segurança, na assistência, na justiça, em tantos outros. Nós não podemos imaginar que para um projeto, eu diria, antagônico, desqualificado, desleal, tanto em nível federal, estadual até municipal, vamos ter que acabar com a carreira pública do servidor público, isso é uma injustiça, é uma tremenda injustiça. Se há um concurso público, se há uma instituição pública e ela tem a sua missão de poder não só fazer um bom serviço à sociedade, nós temos que ampliar esse serviço para que toda a população, em todas as áreas, tenha facilidade de acesso.

Nesse sentido queremos dizer que a luta de vocês é a nossa luta pela não terceirização, pela não privatização e pelas não concessões, porque, à medida que entregamos a função do estado, nós entregamos para a iniciativa privada ter lucro desse mecanismo do dinheiro público, e nós queremos que a gestão pública seja voltada a toda a sociedade. Parabéns, boa luta, estamos juntos. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sr. Presidente, quero saudar o Sr. Fabiano Zalazar e todos os servidores da Justiça, como advogado, eu sei que não há justiça célere sem os servidores. A sociedade gaúcha tem uma fé, uma confiança e um orgulho muito dos servidores da justiça do Rio Grande do Sul. Quero, em nome do povo de Porto Alegre, que está representado nesta Casa, bem como pelos

colegas que me antecederam, dizer que contem com esta Casa, com a nossa solidariedade. Parabéns pela vitória de ontem também. Seja bem-vindo.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Agradecemos a presença do Sr. Fabiano Marranghello Zalazar, coordenador-geral do Sindicato dos Servidores da Justiça do Rio Grande do Sul e damos por encerrada a presente homenagem.

Aprego o processo SEI nº 025.00017/2019-61, de autoria do Ver.^a Comandante Nádia, termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento “Roda de conversa sobre a temática: Como as captações de recursos podem transformar a realidade das entidades”, promovida pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Lajeado, no dia 07 de novembro de 2019.

Aprego o processo SEI nº 025.00016/2019-16, de autoria da Ver.^a Comandante Nádia, termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento “A vida começa quando a violência acaba”, promovido pela Câmara Municipal de Guaíba, no dia 25 de novembro de 2019.

Aprego o processo SEI nº 152.00061/2019-24, de autoria do Ver.^a Karen Santos, termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento “Psicologia Jurídica e População Carcerária”, integrante da Semana Acadêmica da Psicologia, no dia 31 de outubro de 2019, na Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre - RS.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a tratar do assunto: Clube de Aventureiros e Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Tatiana Timm, diretora do Clube dos Aventureiros; o Sr. Elieser Vargas, diretor do Clube dos Desbravadores.

A Sra. Tatiana Timm, diretora do Clube dos Aventureiros, está com a palavra.

SRA. TATIANA TIMM: Boa tarde a todos, nós somos da Igreja Adventista do bairro Sarandi, representamos aqui a Associação Central Sul-Riograndense, temos o privilégio de participar desta sessão, convidados pelo Ver. Cassio Trogildo, a quem agradecemos, damos boa tarde a todos que aqui estão, vereadores, amigos, visitantes e o Clube de Aventureiros e Desbravadores. Nós queremos falar um pouquinho de como funcionam e no que consistem essas atividades. A Igreja Adventista está dividida no Rio Grande do Sul dividida em três associações, sendo a que nos representa é a Associação Central Rio-Grandense, composta de 225 igrejas, hoje instaladas, ativas, e que tem nessas igrejas Clubes de Aventureiros e

Desbravadores. Esses clubes são compostos de crianças e adolescentes, idade de 6 a 9 anos, no Clube de Aventureiros, 10 a 15 anos, no Clube de Desbravadores. Está aqui comigo hoje o diretor do clube, o Elieser, que é do Clube de Desbravadores, que nos acompanha e que, por sequência, recebe as crianças que saem aos 9 anos completos do Clube de Aventureiros. Para que todos possam entender um pouquinho essa atividade, ela visa a atender as três linhas: saúde física, emocional e espiritual. A partir disso, desenvolvemos projetos em que essas crianças participam ativamente, através de especialidades, acampamentos, uma série de atividades que visa a ampliar e qualificar a condição intelectual, física e mental de cada um desses participantes. O Clube de Aventureiros da Igreja do Sarandi, hoje, é composto por 38 crianças, dessas, só para que possam entender, apenas dez são adventistas. E eu falo isso, porque o nosso objetivo não é atender as crianças que já estão inseridas, que estão na igreja, mas sim, aquelas que fazem parte da comunidade. Então, o nosso trabalho visa ao coletivo, ao atendimento à toda a comunidade, diminuindo a incidência de crime, de violência, ampliando a condição e a melhora do comportamento entre pais e filhos, irmãos, amigos, a condição escolar. Sim, visamos inclusive que eles tenham melhora no desenvolvimento escolar. Então, é um trabalho bem amplo que tem uma visão do coletivo. De todas as atividades, incluímos aí o Clube dos Desbravadores, existem campanhas como distribuição de livros, distribuição de material informativo, como, por exemplo, contra a violência doméstica. Nós desenvolvemos e distribuímos gratuitamente uma revista para adultos e crianças com orientações específicas do autocuidado e mais, além do cuidar-se, o cuidar do outro, porque o nosso objetivo é no coletivo. O nosso trabalho visa a que essas crianças estejam preparadas intelectualmente, e, sim, para voltarem a sua comunidade e terem ali um espaço em que elas possam partilhar conhecimento, ajudar as outras crianças e as pessoas que lá estão.

Eu trouxe um número bem atualizado e faço questão de lê-lo na íntegra, e por isso eu vou usar esse recurso.

(Procede-se à apresentação de PowerPoint.)

SRA. TATIANA TIMM: Hoje no mundo, a Igreja Adventista conta com 58.360 Clubes de Desbravadores, conta com 46.100 Clubes de Aventureiros. Eu chamo a atenção desses números porque cada um desses clubes é composto por um grupo de crianças e adolescentes que não estão sozinhos, que estão acompanhados de suas famílias. E eu chamo a atenção para isso porque a família é a base, é a estrutura, é através dela que nós alcançamos uma melhoria individual, coletiva para as comunidades. Eu entendo que essa plenária tem esse olhar, tem esse cuidado, que os vereadores cuidam e prezam por isso, que é o desenvolvimento das comunidades, o desenvolvimento das pessoas, em especial da cidade de Porto Alegre. Por isso nós usamos esse espaço para sinalizar para vocês o que está sendo feito. Esses clubes se encontram semanalmente aos domingos pela manhã. Cabe uma ressalva de que domingo pela manhã é normalmente aquele dia em que as pessoas se preocupam em cuidar da casa, descansar, ter seus afazeres, e essas milhares de famílias se dedicam, aos

domingos pela manhã, para estarem em atividade nos clubes, para levar os seus filhos, preocupados com que essas crianças se desenvolvam. Nós entendemos que muitas famílias ali não estão prontas em seu todo para esse cuidado, mas o nosso trabalho também é esse: ajudá-los a se desenvolverem. Então, queridos, esse trabalho é muito árduo, é de muita dedicação, é de muito empenho de toda a diretoria que o compõe. Eu fui chamada aqui como diretora do clube, mas eu faço uma ressalva, a nossa diretora é a Noemi, ela não pôde vir, e eu sou a diretora associada, mas nós trabalhamos em conjunto e o nosso trabalho é praticamente o mesmo, por isso eu estou aqui representando o clube e também representando a direção do Clube de Aventureiros e Desbravadores.

A nossa preocupação é que a cidade saiba que existe esse trabalho, a nossa preocupação é que a cidade mais do que conheça, que nos apoie, participe e que, de alguma forma, possa interagir, por isso todos estão convidados a estarem conosco. Nós nos encontramos todos os domingos, pela manhã, na Igreja Adventista do bairro Sarandi, onde as seguintes atividades acontecem: palestras para as famílias; atividades de palestrantes externos que vão para falar sobre saúde, desenvolvimento e crescimento intelectual, condição psíquica e mental para essas crianças. E mais do que isso, essas crianças e adolescentes aprendem desde plantar uma florzinha, cuidar de um animal de estimação, ter respeito pela comunidade em que estão inseridos, ter respeito por suas famílias e entregar algo muito melhor a nossa sociedade. Esse é um dos nossos objetivos, atingindo os três principais níveis de desenvolvimento humano: espiritual, emocional e físico. Então, reforço essa informação porque ela é preciosa e nós, como seres humanos, precisamos estar alinhados a essas três amplitudes de desenvolvimento humano.

Agradecemos o espaço e a oportunidade de estarmos aqui e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos, mais informações. Os nossos projetos estão todos embasados e constituídos de maneira que aquilo que é da criança e do adolescente esteja preservado. Então, nós caminhamos alinhados ao que o estatuto prevê. E estamos prontos e disponíveis para responder alguma questão, se assim for preciso.

Estamos acompanhados também do pastor Euzélio, que é o representante maior da nossa igreja e que nos prestigia, nos acompanha e nos apoia. Agradecemos desde já, a sua presença também. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Convidamos para compor a Mesa a Sra. Tatiana Timm. O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde colega e Vice-Presidente Mendes, na condução dos trabalhos, e Presidente Mônica Leal. Gostaria, primeiramente, de agradecer a nossa Mesa Diretora por ter acolhido essa nossa solicitação de período de Comunicações temático. Quero começar saudando os

coordenadores do projeto Clube de Aventureiros e Clube de Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Sarandi, saudar o Pastor Euzélio, que aqui nos acompanha – seja muito bem-vindo, obrigado pela sua presença; a Tatiana Timm, que também é dessa coordenação; o Eliezer Vargas; o Marcos Marques. Estiveram aí, há cerca de 40 dias, nos visitando em nosso gabinete, quando, então, combinamos esse momento de apresentação do trabalho do Clube de Aventureiros e do Clube de Desbravadores. Hoje, estamos homenageando projetos voltados para crianças e jovens com o objetivo de desenvolvimento social que são desenvolvidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os adventistas do sétimo dia, com mais de 18 milhões de membros, formam uma igreja cristã, organizado em 1863, nos Estados Unidos. A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê na diversidade de dons e ministérios utilizados para cumprir com a sua missão. Por essa razão, atua em diferentes áreas e realizam projetos, programas e ações estratégicos. Os ministérios, a partir da sede sul-americana adventista, chamada de Divisão Sul-Americana, são responsáveis pela produção de materiais, documentos oficiais e planejamentos gerais que beneficiam oito países. O Clube de Desbravadores, e temos uma representação aqui, voltado para meninos e meninas com idades entre 10 e 15 anos, foi oficializado mundialmente em 1950, mas, já no final da década de 1950, houve o desenvolvimento do Clube de Desbravadores do Brasil, em Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Os principais objetivos dos desbravadores são – e aí uma atenção especial, colega Mendes, para esses objetivos: encorajar e inspirar jovens a descobrirem seu potencial espiritual seguindo os preceitos de Deus; apreciar e cuidar da natureza; aprender habilidades manuais específicas; desenvolver o dom da liderança; manter boa forma física; revigorar a mente e o espírito, crescimento pessoal; usar para o bem as energias que estariam sendo gastas em entretenimentos nocivos. Já o Clube de Aventureiros foi iniciado nos Estados Unidos em 1990. Em 1991, Ver. Reginaldo Pujol, a associação geral o autorizou como programa mundial voltado para crianças de 6 a 9 anos, estabelecendo seus objetivos e ideais, um trabalho com nossos pequenos com as principais características: tomar iniciativas, aprender, ter criatividade, interagir com todos, ser sociável, seguir os ensinamentos da Bíblia. Aqui homenageamos o trabalho desenvolvido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia do Sarandi por meio do Clube de Desbravadores que já existe há 20 anos na unidade, e o Clube de Aventureiros, que completa 15 anos. Aventureiros e desbravadores, meninos e meninas com idades entre 6 e 15 anos, de diferentes classes sociais, cor e religião, reúnem-se para aprender a desenvolver talentos, habilidades, percepções e o gosto pela natureza. Participam de atividades ao ar livre, desenvolvem habilidade com a disciplina através de ordem, união, e têm a criatividade despertada pelas artes manuais. Combatem também o uso do fumo, álcool e drogas. Trabalham em equipe, procurando sempre serem uteis à comunidade, participam ativamente de campanhas comunitárias para ajudar pessoas carentes. Em tudo o que fazem, procuram desenvolver amor a Deus e a Pátria, além disso, fazem muitos amigos. Quero aqui, então, parabenizar a Igreja Adventista do 7º Dia pelo trabalho com o Clube dos Aventureiros e também com o Clube dos Desbravadores, tendo a certeza e a convicção de que se muitas outras instituições ou mais instituições tivessem trabalhos, Ver. Mendes, nesse intuito,

cuidando das crianças, desenvolvendo as suas aptidões, fazendo com que elas desenvolvam cidadania desde os 6 anos de idade, com certeza, a nossa cidade estaria melhor, nosso Estado, nosso País, e o nosso mundo estaria muito melhor. Então, pelo importante trabalho no desenvolvimento da cidadania dessas crianças, nós deixamos aqui o nosso muito obrigado por esse trabalho e desejando muito, muito mais sucesso na realização da construção de verdadeiras pessoas, crianças cidadãos desde os seus 6 anos de idade, que, com certeza, quando adultos, serão adultos também com sua cidadania desenvolvida e que terão muito mais capacidade de convivência entre as pessoas e também com o nosso Planeta. Muito obrigado, um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Cassio Trogildo. A Ver. Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Obrigada, Ver. Mendes Ribeiro, colega de bancada; quero falar aqui em nome da bancada do MDB, a senhora diretora Tatiana Timm do Clube de Aventureiros; Sr. Eliezer Vargas, diretor do Clube dos Desbravadores; a todas as crianças e adolescentes que aqui vieram, é importante ver ações desse tipo. Nossa Porto Alegre precisa de pessoas voltadas para as crianças, para os adolescentes, principalmente, para as famílias, para reforçar a importância que as famílias têm na constituição desse ser que está em desenvolvimento. Precisamos que vocês continuem com a caminhada, muitas vezes, dura, áspera, mas que, por certo, que, com essas crianças e esses adolescentes, os bons frutos semeados não de frutificar. Em nome da bancada do MDB, em nome dos meus colegas Mendes, Lourdes, Cecchim e Valter, queremos parabenizar o trabalho que vocês têm realizado, parabenizar as famílias que acreditam no trabalho de vocês e entregam os filhos para que vocês façam esse trabalho. Contem conosco, aqui na Câmara de Vereadores, para fortalecer, frutificar esse trabalho de vocês e cada vez mais dar a vez e a voz para aqueles que trabalham na questão da segurança das crianças, da constituição do novo cidadão porto-alegrense. Muito obrigada e parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, colega Comandante Nádia. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações.

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Há poucos minutos eu consegui me desincumbir de uma tarefa que retardava a minha presença, Ver.^a Mônica Leal, na condição objetiva de Presidente deste Parlamento, tarefas que eu havia estabelecido anteriormente, das quais

não consegui cumpri-las em tempo hábil para estar aqui desde o início desta sessão. De qualquer maneira, eu ainda cheguei a tempo de ouvir parte do pronunciamento do Ver. Cassio Trogildo que, com muita competência e muito conhecimento, exauriu a matéria, fazendo revelações e proposições que se coadunam com as entidades homenageadas, motivo deste período temático de Comunicações. Eis aqui responsáveis pela coordenação e execução de projetos que caracterizam a ação especial que os adventistas desenvolvem em Porto Alegre, nessa região. Eu sou oriundo de uma cidade do interior do Estado, onde existiam duas igrejas, uma igreja católica e uma igreja metodista. Por possibilidade física, eu acabei sendo batizado e crismado na igreja católica, que era mais próxima da minha casa, mas sempre tive na igreja metodista boas lições que me faziam respeitá-la. Nessas condições eu vim morar em Porto Alegre com 14 anos, e aqui, entre as experiências que eu tive a oportunidade de desenvolver, uma me vincula profundamente com a igreja adventista; em 1972, há muito tempo, as circunstâncias e meus ex-colegas da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica me transformaram em candidato a vereador em Porto Alegre. Procurando me articular na campanha política eu conheci uma pessoa que me infundiu grande respeito e consideração. Essa pessoa eu acredito que ainda hoje seja vinculada à igreja, com a Federação Adventista da Mocidade Gaúcha – FAMG, que é o Dr. Elias Morsch, figura por quem tenho um respeito e um carinho muito especial. E ali eu comecei a compreender essa ação objetiva que os adventistas realizam, e que a maioria das pessoas só sabe que os adventistas trocam o sábado pelo domingo, e isso os coloca diferentes dos demais cristãos. Eu diria que não é isso, tem todo um critério, toda uma programação, sobretudo uma metodologia que faz com que a forma responsável com que vocês realizam as suas atividades seja muito marcante, ao ponto de eu me recordar, já naquela ocasião e agora com mais intensidade, de tempos idos quando, com 17 ou 18 anos, eu era integrante do Exército Brasileiro, no Rio de Janeiro,...

(Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): ...encontrei uma pessoa, no Hospital Militar, que, junto comigo, ia receber um tratamento simples, mas que precisava de hospitalização, e ele era adventista, paulista, lá daquela cidade Americana, se não me falha a memória, de onde sai um mel muito bom. Eu comecei a conversar sobre o adventismo e a me consolidar com o Elias Morsch depois. Sendo objetivo, o tempo é curto, me sinto muito feliz em recebê-los hoje e de proclamar a excelência do trabalho que vocês fazem, especialmente os desbravadores, especialmente esses aventureiros, expressão bonita de dizer, porque nós, que somos tementes a Deus, sabemos que participamos da maior aventura que o ser humano recebe do criador, que é a aventura de viver, em que vocês pugnam para que esse viver seja positivo, para que esse viver seja de devoção a Deus, mas de solidariedade humana porque Deus não é egoísta, não nos fez para ser apenas seus devotos; nos fez para que realizássemos essa

aventura terrena e para que o fizéssemos com solidariedade humana, com integração comunitária e, sobretudo, com muito amor, muito carinho e muita fraternidade. Então, nesse dia e nessa hora, eu quero cumprimentá-los e dizer que, ainda que tenha chegado de afogadilho ao final desta justa programação, eu quero nela me associar respeitosamente e sobretudo reconhecendo que não é só em Utah, nos Estados Unidos, onde o adventismo tem força, é positivo, é predominante, protagonista principal, aqui vocês ganharam essa condição de protagonismo especial, não principal, especial porque, se não são fortes pela quantidade, são muito fortes pela qualidade. Deus os abençoe e que esse trabalho fecundo prossiga, se repita, se renove e se acentue. Meu abraço!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vereador Cassio Trogildo, parabéns pela iniciativa desta homenagem, desta solenidade nesta quinta-feira temática na Casa do Povo. É importante, é indispensável que possamos cuidar não só da espiritualidade de nós, adultos, mas, principalmente, dar a iniciação a estas crianças e estes adolescentes, mostrando o valor e a importância de conviver em sociedade, o valor e a importância de conviver em família. Valoroso e importante ocupar essas crianças e esses adolescentes. Eu costumo dizer, repito sempre, sai o pai para trabalhar às 7h da manhã, sai a mãe às 7h15min da manhã, se nós não tivermos uma entidade, uma instituição ou alguém que se proponha a fazer um trabalho social como a Igreja Adventista do Sétimo Dia faz, é bem provável que o vagabundo de plantão adote essa criança ou adote esse adolescente. Os senhores pais, as senhoras mães que nos acompanham aqui e que fazem parte dessa iniciativa, parabéns pela sensibilidade, Ver. Cassio Trogildo, de reunir as crianças e os adolescentes e mostrar a importância que tem para a sociedade a vida em grupo. A vida, para poder entender, conhecer e respeitar a hierarquia, respeitar a família. Eu me debato muito, porque, neste mundo corrido, neste mundo em que as pessoas não têm tempo nem para si, a maioria dos pais não educam mais os seus filhos, a maioria dos pais não dão mais limite para os seus filhos, a maioria dos pais entregam a educação para os professores, para as instituições. Por isso uma instituição organizada, uma instituição respeitada, uma instituição reconhecida, como a Igreja Adventista do 7º Dia, é importante para essa contribuição para o desenvolvimento da nossa cidade, para o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, e, principalmente, buscando e mostrando para os pais e para as mães a importância que eles têm nesse contexto.

Quando eu falo em espiritualidade, eu acredito numa força superior, acredito num único Deus em todas as religiões. O que seria de nós, seres humanos, se não tivéssemos fé e não acreditássemos em alguma proposta, para que possamos conviver em paz com a nossa consciência. É preciso ter harmonia interior, é preciso ter

equilíbrio emocional, é preciso ter paz de espírito, é preciso ter tudo isso, mas é preciso cultivar, no meio dessas crianças e desses adolescentes, essa ideia da busca da tranquilidade. Nós sabemos que corremos a vida toda atrás de questões materiais, mas sabemos também que o que é nosso vem até nós. Portanto, fazer o bem, servir ao próximo é muito importante. E fora da caridade não há salvação.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Agradeço o Ver. João Bosco pelo aparte. Eu também quero cumprimentar a Tatiana Timm, diretora do Clube de Aventureiros; o Elieser Vargas, diretor do Clube de Desbravadores; cumprimentar a nossa Presidente Ver.^a Mônica Leal e o Ver. Cassio Trogildo. Cumprimento também a Sra. Jandira, que está nas galerias, e está organizando um grande evento no dia 1º de dezembro, com as crianças. Também presente o Paulista, que trabalha com o Ver. Cassio, que também tem os filhos lá. Ouvimos o Ver. João Bosco Vaz falar com o coração, falar com emoção sobre este tema, e realmente nos comove a todos, porque as crianças são a esperança. Tenho duas filhas pequenas, de um e três anos, e outra maior. Mas é a hierarquia, a disciplina desde pequeninhos, uma questão muito semelhante ao grupo de escoteiros. Parabéns ao trabalho de vocês, queremos nos somar a todos que se manifestaram anteriormente. Vida longa ao Clube dos Aventureiros, ao Clube dos Desbravadores, e parabéns pela iniciativa Ver. Cassio Trogildo.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Muito obrigado, Vereador Márcio.

Vereador Paulinho Motorista (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Presidente Mônica. Venho falar em meu nome e em nome do Ver. Airto Ferronato, do PSB, cumprimentar a Sra. Tatiana Timm, diretora do Clube dos Aventureiros, e o Sr. Eliezer Vargas, diretor do Clube dos Desbravadores. Tive a oportunidade de ir até o encontro de vocês, lá no Clube Lajeado. Fui convidado pela colega de vocês, a Sra. Solange, que também foi motorista lá na Restinga, como eu, na Viação Belém Novo. Ela me convidou, foi numa noite de sábado, um encontro maravilhoso. E lá só vi coisas boas, só energia positiva, como o Ver. Bosco acabou de falar. Então, quero dar os parabéns por vocês estarem conosco, agradecer a vinda de vocês aqui; dar os parabéns ao Ver. Cassio Trogildo, proponente desta homenagem. Quero dar os parabéns ao pessoal do Clube dos Aventureiros e do Clube dos Desbravadores. Deixo um abraço a todos e vida longa. Fiquem com Deus.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Muito obrigado, Ver. Paulinho. Obrigado, Presidente Mônica Leal.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradeço a vinda dos representantes e integrantes do Clube de Aventureiros e do Clube de Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que nos proporcionaram conhecer melhor esta proposta tão bonita, Ver. Cassio, proponente desta justa homenagem, uma proposta preocupada com a melhor formação das nossas crianças enquanto cidadãos bondosos, solidários, solícitos e preparados para a vida. Em alguns aspectos, as atividades se assemelham ao escotismo, o Ver. Márcio Bins Ely registrou isso aqui, e como eu fui Bandeirantes na minha infância, me remeti a muitas das atividades que fazíamos, como ações solidárias ou em comunidades carentes, sempre no espírito do movimento, praticando fraternidade com responsabilidade, respeito e muita disciplina, características que vejo presentes nos pequenos aventureiros adventistas. Parabéns pelo trabalho de vocês, que, não tenho dúvida, faz toda a diferença no desenvolvimento das nossas crianças, dos nossos jovens e para a nossa sociedade.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h22min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h26min: Estão reabertos os trabalhos.

Aprego o processo SEI nº 017.00104/2019-26, de autoria da Ver.^a Mônica Leal, solicitando representação externa, em visita à organização Fundo Nacional Judaico, em Jerusalém, Israel, no período de 1º a 10 de novembro de 2019.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES: Senhoras e senhores, boa tarde. Na presença da Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver.^a Mônica Leal, damos início à comemoração em homenagem ao Dia do Funcionário Público e às condecorações dos servidores que completaram 15, 20 e 25 anos de serviços prestados a esta Casa Legislativa.

Neste momento, damos início à entrega dos diplomas e bótoms aos funcionários que completaram este ano 15 anos de serviço na Câmara Municipal de Porto Alegre.

Convidamos o Ver. Eng^o Comassetto para fazer a entrega do diploma ao servidor Alessandro Cardoso Borges.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES: Convidamos a Ver.^a Mônica Leal para fazer a entrega do diploma ao servidor Jorge Armando de Oliveira Fraga.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos o Ver. Márcio Bins Ely para fazer a entrega do diploma ao servidor Leonardo Ribeiro Cesar.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos o Ver. João Bosco Vaz a fazer a entrega do diploma à servidora Rosalia Pereira Duarte.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos o Ver. Paulinho Motorista a fazer a entrega do diploma à servidora Rita de Cássia de Oliveira Amaro.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos o Ver. Dr. Goulart a fazer a entrega do diploma à servidora Nara Lúcia Pertile.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos o Ver. Eng^o Comasseto a fazer a entrega do diploma à servidora Jacira Delvalhas Piccolo.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos a Ver.^a Cláudia Araújo a fazer a entrega do diploma ao servidor Renato Martinez da Costa Leite.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES: Neste momento, damos início à entrega dos diplomas e bótons aos funcionários que completaram este ano 25 anos de serviço prestado à Câmara Municipal de Porto Alegre.

Convidamos o Ver. João Bosco Vaz a fazer a entrega do diploma à servidora Zaira Felipe Soutinho.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos o Ver. Paulinho Motorista a fazer a entrega do diploma ao servidor Euclides Goulart Nunes Pereira.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Convidamos o Diretor Legislativo, Sr. Luiz Afonso de Melo Peres, para fazer a entrega do diploma à servidora Roseli Aparecida Rabello Kirschbaum.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:

Encerramos este período de homenagens. Passamos a condução dos trabalhos à Presidente. Agradecemos a presença de todos.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Prezada, Ver.^a Mônica Leal, Presidente da nossa Câmara de Vereadores, colegas vereadoras e vereadores, em venho aqui em nome das bancadas de oposição fazer essa fala que tínhamos preparado para segunda-feira, feriado do dia do funcionalismo público. Hoje, aqui, houve o ato que homenageia os nossos funcionários públicos municipais, os quais nos dão a sustentação no dia a dia das atividades. Sem o funcionalismo e sem os funcionários dedicados, nós não exerceríamos o trabalho que exercemos. Este momento, nesta Casa política, é um momento de reflexão, porque ser funcionário público hoje no Brasil é estar na mira para ser desconsiderado e para ter retirados direitos. Nós temos vivenciado isso no Município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul e no Brasil.

Eu preparei aquele gráfico, justamente, para mostrar a todos aqueles que, na política, criticam o funcionalismo público e desconstituem a estrutura do Estado para prestar um serviço ao público. Hoje, os neoliberais e os defensores do estado mínimo dizem que o Brasil tem muito funcionário público, que o Rio Grande do Sul tem muito funcionário público, que Porto Alegre tem muito funcionário público.

(Procede-se à apresentação de PowerPoint.)

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Pois esse gráfico mostra que, hoje, o percentual de funcionários públicos no Brasil, relacionado à sua população, é de 1,6% da população. Aí dizem “mas nós temos de seguir o exemplo dos Estados Unidos, da Alemanha, da França ou da Noruega, que são Primeiro Mundo”. Pois ali está, nos Estados Unidos, 16,6% da população são funcionários públicos que prestam função pública nos Estados Unidos; dez vezes mais do que no Brasil. Na Noruega, país que

apresenta o melhor sistema de ensino e o melhor desempenho do funcionalismo público do mundo, 30% da população são funcionários públicos, sejam eles estaduais, provinciais – pois, na Noruega e na Suécia, são departamentos –, sejam federais. Aí, gostaria de dizer que tive o prazer de ir à Suécia em 1992. Lá, conversando com muitos amigos que constituí, entre eles alguém que tinha se aposentado como piloto máximo da SAS – Scandinavian Airlines –, sueca, que era estatal na época, e o salário mínimo dele era 20 vezes maior do que o salário mínimo sueco. Entre quem ganhava menos e quem ganhava mais, na Suécia, tinha uma diferença de 20 vezes. Por que nós estamos dizendo isso? Nós queremos que todos sejam bem remunerados, o que não dá para ter no Brasil é 2% deter 80% da renda e o restante da população ficar com o restante da nossa renda.

Portanto, o funcionário público tem que ser bem remunerado, o funcionário público tem que ser valorizado, o funcionário público, Ver.^a Mônica, precisa, em todos os momentos, estar bem, bem estruturalmente, porque tem que estruturar a sua família. O funcionário público, todos sabem, não é funcionário de si mesmo, é funcionário do Estado, é funcionário para atender a população e o público. E nós, aqui nesta Casa, as meninas taquígrafas, o nosso pessoal do som, o nosso pessoal legislativo, o nosso pessoal que faz a limpeza, o nosso pessoal porteiro, os médicos, assim por diante... Concluo essa fala aqui, Sra. Presidente, dizendo que O Estado e Porto Alegre já trabalharam muito bem apoiados nos trabalhos do funcionalismo público municipal. Eu disse aqui há poucos dias: O DMAE é uma joia de Porto Alegre, não pode ser dilapidado para ser privatizado. O funcionalismo aqui desta Casa, que exerce esse belo trabalho, é um exemplo de funcionalismo público, e tenho certeza que falo em nome de todos os colegas vereadores, aqui estendendo um abraço a todos que foram homenageados e a todos aqueles que, no anonimato, no dia a dia, dão sustentação ao trabalho desta Casa e ao trabalho público de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do Brasil. Um grande abraço. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A cada ano a Câmara marca o dia do servidor público com uma programação alusiva, e com esta homenagem ao tempo de serviço significativo dos seus funcionários. De fato, não podemos deixar passar em branco, temos que agradecer pela contribuição dedicada dessas pessoas, pelo trabalho que realizam e por suas trajetórias aqui dentro. Parabênizo a todos os servidores homenageados. Sou extremamente grata a vocês, que conheço desde a época em que trabalhava no gabinete do meu pai, ou do meu primeiro mandato como vereadora, e que me são muito queridas. A Câmara Municipal de Porto Alegre se orgulha do corpo funcional que tem. Muito obrigada, de coração, em nome de todos os vereadores desta Casa. Como Presidente, agradeço o trabalho, a dedicação, a lealdade, a disponibilidade e a competência de vocês. Obrigada. (Palmas.)

Eu chamo as pessoas até à frente para tirarem uma fotografia – os servidores homenageados, o Ver. Dr. Goulart, Ver.^a Cláudia, Ver. Eng^o Comassetto, Ver. Paulinho Motorista, Ver. Reginaldo Pujol...

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Dando continuidade às Comunicações, este período é destinado a tratar do Outubro Rosa. Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Tomás Reinert, oncologista da Oncoclínicas; a Sra. Michela Fauth Marczyck, representante da Sociedade Brasileira de Mastologia; a Sra. Samsara Nyaya, diretora executiva do Imama; a Sra. Lisiane Briance Mota, paciente de câncer de mama, em remissão.

O Dr. Tomás Reinert, oncologista, está com a palavra.

SR. TOMÁS REINERT: Boa tarde, sou médico oncologista, trabalho exclusivamente na parte de oncologia mamária, com câncer de mama. Eu queria agradecer a oportunidade por estar aqui representando o nosso grupo, junto com essas pessoas que fazem um trabalho tão importante. Minha parte vai ser bem breve, basicamente queria dizer que o câncer de mama é uma doença que infelizmente vai atingir uma em cada oito mulheres, e é uma doença que não escolhe. Eu já tive pacientes com câncer de mama com 20 anos, já tive pacientes com 100 anos, tive mulheres brancas, negras, japonesas, casadas, solteiras, com filhos, sem filhos, de todas as classes socioeconômicas. Então, essa questão do Outubro Rosa é muito importante porque a gente enfatiza a questão da conscientização de duas coisas; a primeira, que todas as mulheres devem fazer os exames, porque o câncer de mama quando descoberto precocemente é uma doença que tem uma chance de cura superior a 90%, e essa parte de oncologia mamária tem avanços muito significativos nos últimos anos. Então, acredito que muito em breve nós vamos estar conseguindo curar todas as pacientes que são diagnosticadas a tempo. E a segunda parte é que mesmo as mulheres mais jovens, que ainda não estão na faixa etária, precisam fazer os exames de acompanhamento, que conheçam as suas mamas, que façam o exame regularmente e que, se notarem que há algum nódulo ou alguma coisa diferente, que procurem o seu médico com brevidade, porque essa atitude pode salvar vidas. E outra atitude que pode salvar vidas é que todo mundo tem que passar essa mensagem adiante. Se vocês conhecerem alguma mulher e ela falar: “Ah, mas eu não estou em dia com os meus exames, faz dois anos que não faço a mamografia.” Peguem essa mulher pela mão e a levem para fazer a mamografia, porque, com certeza, são essas atitudes que podem fazer a diferença. Acho que uma coisa muito importante, e o principal caminho que a gente está lutando, é para mudar esse panorama do câncer de mama brasileiro, e que por mais que nós tivemos avanços recentes, a gente ainda tem muito a conquistar, essa questão da disparidade que existe entre o sistema público e o sistema privado. Eu sei porque trabalho nas duas esferas, aqui em Porto Alegre quem tem oportunidade de estar no sistema privado de saúde, ou quem está mesmo no serviço do SUS, em hospitais de alta complexidade, recebe o mesmo tratamento oncológico que nos melhores centros de referência do mundo. Mas a gente ainda tem bastante coisa para avançar, principalmente fora dos grandes centros de referência e também nas áreas mais carentes da nossa cidade.

Com isso eu agradeço a atenção de todos e vou passar a palavra para a Dra. Michela, que tem alguns assuntos que são bem interessantes nos avanços das nossas sociedades, e principalmente dessa questão da disparidade entre o SUS e o privado. Agradeço a atenção e oportunidade para o Outubro Rosa. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, doutor Tomás. A Dra. Michela Marczyck está com a palavra.

SRA. MICHELA FAUTH MARCZYCK: Boa tarde a todos, é um grande prazer estar aqui nesta tarde e agradeço, sou médica mastologista e estou aqui representando a Sociedade Brasileira de Mastologia e uma união das Sociedades de Mastologia, de Urologia e Dermatologia, que se chama Todos Unidos Contra o Câncer. Essa união começou há dois anos e estimula a gente a utilizar os meses de Outubro Rosa, Novembro Azul e Dezembro Laranja, que são os meses de prevenção e de estímulo à informação do câncer de próstata, de pele e de mama para a gente poder ter informações de qualidade. Vou demonstrar para vocês uma das grandes preocupações da Sociedade Brasileira de Mastologia atualmente. Um estudo feito no Brasil, chamado Amazonas III, que o Dr. Tomás fez parte do grupo de pesquisadores, demonstrou que há uma disparidade muito grande no acesso e na questão do diagnóstico precoce entre as pacientes que são tratadas no sistema público e as pacientes que são tratadas no sistema privado. Esse estudo recrutou pacientes de vinte e dois centros brasileiros, incluiu 2.950 mulheres e foi visto que a média de idade do diagnóstico do câncer de mama em pacientes brasileiras é de 54 anos, sendo que em alguns países de Primeiro Mundo essa idade é um pouco mais avançada, em torno de 55 ou 60 anos, bem mais pós-menopausa. Por que isso é tão preocupante? Porque, no nosso País, nós seguimos recomendações do Ministério da Saúde e do Inca, que recomendam que as mulheres façam mamografia somente a partir dos 50 aos 69 anos, bianual, ou seja, a cada dois anos. A Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda que as mulheres façam esses exames a partir dos 40 anos anualmente, baseado em informações científicas de estudos que demonstram que 25% das mulheres vão ter o diagnóstico do câncer de mama entre os 40 e os 50 anos. Então, é uma faixa etária de 10 anos em que as mulheres não estão sendo rastreadas e não vão ter a oportunidade de ter um diagnóstico precoce. Esse estudo, Amazonas III, também demonstrou que em 68% dos casos o estágio do diagnóstico da doença é 2 ou 3, enquanto no sistema privado, onde a paciente tem alguma oportunidade de ter algum plano de saúde, 41% é diagnosticado em estágio 1, quando a gente tem 95% de chance de cura. Além disso, a gente tem uma grande tecnologia de medicamentos novos em quimioterapia que muitas vezes demoram muito tempo para chegar no SUS, e essas mulheres não têm a oportunidade de se curar. Para vocês terem ideia, esse estudo também mostrou que as pacientes em estágio 4, ou seja, já diagnosticadas metastáticas, elas são o dobro no sistema público em relação ao sistema privado.

Ontem, foi sancionado pelo nosso Presidente em exercício, Mourão, uma lei que contempla que o SUS deverá realizar biópsias em, pelo menos, 30 dias a partir do momento em que o médico tem uma suspeita de câncer e em que ele solicita a biópsia. Eu espero que aqui, no Rio Grande do Sul, que a gente tem grandes casos de câncer de mama, a gente possa ser um exemplo para isso, que as entidades públicas possam não medir esforços para que isso seja possível e, além disso, é importante lembrar que o câncer de mama é o câncer que mais incide nas mulheres, sendo somente ultrapassado pelos tumores de pele do tipo não melanoma, que correspondem, aproximadamente, a 30% dos tumores. Esses tumores, a gente tem grande dificuldade de diagnóstico, mesmo os tumores de pele, a gente tem grande dificuldade diagnóstica no SUS. É raro a gente ter um centro de especialidades ou um serviço no SUS, um posto, que tenha um dermatologista para poder fazer uma avaliação da pele, o que dirá uma biópsia de mama ou mesmo uma biópsia de próstata. Então, a gente precisa que vocês, a gente conta com os nossos entes públicos e as pessoas importantes que podem fazer algo pela população para que seja estimulado, cada vez mais, termos mastologistas, sendo capacitados, sendo contratados, e que médicos especialistas possam atuar nos tumores mais prevalentes – urologistas para o câncer de próstata, dermatologistas para o câncer de pele, e mastologistas para o câncer de mama.

Eu gostaria de apresentar rapidamente um vídeo da Sociedade Brasileira de Mastologia.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. MICHELA FAUTH MARCZYCK: Assim como a Sociedade Brasileira de Mastologia coloca “Seu direito é a nossa luta”, a campanha do Imama neste ano é “Me trate direito”. Isso significa respeitar as leis que a gente tem hoje no nosso País e, realmente, tratar as pacientes oportunizando mamografia, diagnóstico em tempo adequado, tratamento em, pelo menos, 60 dias, e a possibilidade de que essas mulheres eventualmente submetidas à mastectomia possam ter suas mamas reconstruídas na mesma etapa do tratamento cirúrgico radical, pelo menos que seja oportunizado fazer algum tipo de expansor ou prótese, para que a anatomia feminina da mama possa ser reconstituída naquele mesmo ato cirúrgico. Muito obrigada pela oportunidade.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Lisiane Briance Mota está com a palavra.

SRA. LISIANE BRIANCE MOTA: Eu sou uma paciente de câncer de mama em remissão há exatos cinco anos neste momento. Se há um motivo para eu estar aqui é o diagnóstico precoce, e isso é o que eu considero uma das principais razões de a gente precisar falar muito em Outubro Rosa, em prevenção de todas as maneiras. A

campanha do Outubro Rosa, que é realizada anualmente em todo o mundo, é de extrema importância, porque visa a trazer conscientização para as pessoas da importância do diagnóstico precoce, dos exames preventivos e de atitudes na nossa vida que busquem a prevenção do câncer. Além de tudo, ela precisa trazer o câncer para o debate nacional, e uma das coisas mais importantes que o Dr. Tomás mencionou é que uma a cada oito mulheres terá câncer de mama. Se formos pensar numa perspectiva maior, o câncer não é uma doença, mas muitas, e duas a cada três pessoas serão diagnosticadas com algum tipo de neoplasia. É mais de um milhão de mortes atualmente, e especificamente de câncer de mama são várias delas, o que nos leva a concluir que é preciso investir em prevenção e tratamento, mas que também precisamos investir cada vez mais em pesquisa, buscando a cura da doença. Enquanto que nos Estados Unidos existem mais de oitenta centros de pesquisa para cada um milhão de habitantes, no Brasil são dois para cada um milhão de habitantes. Existe um estudo do Observatório de Oncologia que indicou que o câncer já é a principal causa de morte em 516 municípios brasileiros. Precisa-se fazer algo com relação a isso urgente, sempre, e o tempo todo. Pesquisa e produção de conhecimento local são as principais armas para que se mude essa condição. Grande parte dos nossos pacientes, como os doutores Tomás e Michela comentaram, está recebendo tratamentos, no mínimo, inferiores a outras regiões do mundo, por inúmeras razões. É necessário que se estude melhor o perfil de risco dos tumores, as heranças genéticas da nossa população, os hábitos regionais, os hábitos alimentares, para que possamos entender melhor que doença é essa, câncer, no Brasil, e não só na América do Norte ou na Europa. É por meio dessa pesquisa, que os médicos vão encontrar novas e melhores maneiras de prevenir, diagnosticar, controlar e tratar o câncer. Nós não podemos entregar essas ações unicamente nas mãos do governo. O Brasil é o primeiro país na América Latina a ter uma organização sem fins lucrativos para promover a cultura da filantropia, buscando arrecadar junto a sociedade civil fundos para pesquisa de combate ao câncer. O Projeto Cura nasce vinculado ao LACOG, o grupo oncológico latino-americano, por assim dizer, que é o único grupo de pesquisa acadêmica com estrutura pessoal dedicada a estudos epidemiológicos e clínicos, buscando a cura do câncer na América Latina. Como disse a Dra. Michela, o estudo Amazona III, que foi conduzido pelo LACOG, acabou por comprovar o que a gente e os médicos, com certeza, já sabíamos há muito tempo, que boa parte das mulheres acaba tendo câncer de mama antes dos 50 anos, e no SUS elas não tinham e não têm acesso a essa mamografia. Quando se faz um estudo desse tipo, nós estamos aparelhando médicos e sociedade civil a lutar com mais consistência pela busca de um diagnóstico precoce, como eles referiram, melhorar o índice de cura dessas pacientes que, quando diagnosticado precocemente, como foi o meu caso, conseguem um índice de cura acima de 90%. Eu não vou nem me atrever a citar dados específicos, enfim. Mas a mamografia acima dos 40 anos, em algum momento em que o médico julgar adequado, é uma necessidade, é uma realidade. O LACOG desenvolve ainda, atualmente, o estudo Neosamba, que se encontra na fase III de pesquisa e que estuda uma forma de impedir que o câncer de mama HER2 negativo volte a ter reincidência nessa paciente. Isso tem um impacto muito grande. Esse estudo é realizado em 12

centros oncológicos, em 8 estados brasileiros, com 516 pacientes do SUS, não de um plano de saúde ou privado, com médico particular, mas do SUS. O impacto disso na vida de uma grande população é extremamente significativo. Ele trabalha diretamente com a melhoria do cuidado dessa mulher com câncer de mama. Acima de tudo, o objetivo do Projeto Cura é desenvolver a conscientização do quanto a pesquisa é importante, e que, na verdade, se eu mesmo estou aqui hoje, foi porque em algum momento alguém desenvolveu uma pesquisa que permitiu desenvolver medicamentos e tratamentos que proporcionavam a cura. Também se precisa criar a cultura da filantropia, na qual a gente se acostume a não delegar uma coisa da qual depende a nossa vida, que é o desenvolvimento de pesquisa e de estudos. Acima de tudo, o objetivo do Projeto Cura é mostrar que a cura do câncer está nas mãos dos médicos, nas mãos do governo, dos laboratórios, mas também está nas nossas mãos, como população. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Tenho um carinho muito grande pela Lisiane Briance Mota, eu acompanhei todo o seu tratamento e sei da sua luta. Eu gostaria de quebrar o protocolo, Presidente, e pedir que fosse convidada para participar da Mesa a Sra. Flávia Maoli, do Projeto Camaleão, que nos acompanha aqui, que trabalha com a autoestima das pessoas com câncer de mama. Bem-vinda, Flávia. Quero agradecer também a presença do Douglas Pitton, coordenador voluntário do Imama, da Patrícia Kauer e da Nilza Santana, voluntárias do Imama.

Quando se fala em Outubro Rosa, vem imediatamente à nossa cabeça o câncer de mama. Durante o mês de outubro são realizadas diversas falas, palestras e outros movimentos no intuito de informar a população, muitas vezes tão desinformada, e que, quando se depara com a realidade próxima ou com a sua própria, não sabem o que fazer, nem como fazer.

Sabemos que é de suma importância o diagnóstico precoce, e esse só acontece com o autocuidado e também com o atendimento básico no sistema de saúde, que deve prezar pelo atendimento à população. A partir do diagnóstico e início do tratamento, o passo seguinte e fundamental é o acolhimento, o acompanhamento emocional e de autoestima.

Nós mulheres, mães, donas de casa, trabalhadoras, políticas, empreendedoras em diversos ramos, fortes por essência, porém frágeis quanto ao recebimento do diagnóstico, precisamos que nossa voz seja ouvida em todos os meses do ano, e assim buscarmos mais alternativas e ações que reduzam a mortalidade por câncer de mama. Conheço muitas histórias em que muitas mulheres poderiam estar vivas se tivessem o diagnóstico precoce, e nos sentimos muitas vezes engessadas.

Sei que a Secretaria de Saúde tem disponibilidade de mamografias quase imediatas, mas para que isso aconteça precisamos de profissionais nos postos, e estes faltam. A prevenção e o autocuidado são essenciais, Porto Alegre é a capital com maior incidência de novos casos, com 147 pessoas atingidas a cada 100 mil habitantes. O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA. O câncer de mama tem cura, só precisa ser detectado precocemente, a descoberta precoce aumenta em 95% as chances de cura. Existem duas estratégias de detecção: o diagnóstico precoce e o rastreamento. O objetivo do diagnóstico precoce é identificar pessoas com sinais e sintomas iniciais da doença, primando pela qualidade e pela garantia da assistência em todas as etapas da linha de cuidado da doença. Para o tratamento de câncer de mama, o Sistema Único de Saúde – SUS – oferece todos os tipos de cirurgia, como mastectomias, cirurgias conservadoras, a reconstrução mamária, além da radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e tratamento com anticorpos.

A Lei nº 12.732, de 2012, estabelece que o paciente com neoplasia maligna tem direito de se submeter ao primeiro tratamento no SUS, no prazo de até 60 dias a partir do dia em que for firmado o diagnóstico em laudo patológico ou em prazo menor, conforme a necessidade terapêutica do caso. Vale reforçar que, para que o prazo da lei seja garantido a todo usuário do SUS, é necessária uma parceria direta dos gestores locais, responsáveis pela organização dos fluxos de atenção. Estados e municípios possuem autonomia para organizar a rede de atenção oncológica e o tempo para realizar diagnóstico depende da organização e regulação dos serviços.

Encerramos o Outubro Rosa, mas não encerramos a luta pela vida das mulheres e homens. A prevenção é nossa maior aliada, e estaremos unidos para vencer esta doença que tanto mata pessoas no mundo. O meu carinho a todas as vitoriosas. Me trate direito!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Boa tarde, minha querida Presidente Monica Leal, falo também em nome da minha bancada, composta pelos vereadores Cassio Trogildo, Paulo Brum, Luciano Marcantônio. Cumprimento também o sempre vereador desta Casa, talvez futuro vereador, Luiz Braz, que sempre está envolvido nesses assuntos comunitários – um abraço, Luiz Braz. Queria cumprimentar o Sr. Tomás Reinert, oncologista; a Sra. Michela Fauth Marczyk; Sra. Samsara Nyaya, diretora executiva do Imama; a Sra. Lisiane Briance Mota – no início pensei que fosse Viviane, minha esposa, que tem um instituto semelhante, só que não opera, faz o acolhimento das mulheres e ajuda na luta pelos direitos das mulheres, pelo direto às medicações, principalmente. Queria terminar com a frase da nossa querida Claudinha; o que disse ela? Não descuidem de fazer, todo ano, o exame de prevenção. Na verdade, é

um exame de diagnóstico precoce. Nós temos que saber que não existe prevenção em mama, não existe uma lesão que diga se vai dar câncer, que a gente possa atacá-la antes de ela virar câncer; existe, sim, um diagnóstico precoce; existe, sim, um câncer instalado. Então a nossa busca é muito mais responsável – nós temos que encontrar o câncer o menor possível para a gente oferecer duas situações para as mulheres: primeiro que não vai lhe mutilar, vai fazer só a retirada de uma parte da mama; segundo é que ela poderá viver com tratamento depois. Então, há duas coisas que a gente pode orientar a paciente na busca do câncer precoce – não existe diagnóstico antes do câncer, como existe no caso do colo uterino.

Vereador Cassio Trogildo (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero aqui cumprimentar nossa Presidente Mônica Leal. Vou declinar de dizer as representações, saudando apenas pelo nome: Sr. Tomás, Sra. Michela; Sra. Samsara; Sra. Lisiane e a Flavia. Quero registrar também, como já bem fez o Dr. Goulart, que contamos com a presença, Presidente Mônica, do nosso sempre vereador Luiz Braz, duas vezes nosso Presidente da Casa. E parabenizar a Ver.^a Cláudia por esta proposição dessa data tão importante, desse mês tão importante na prevenção, Ver. Dr. Goulart, V. Exa. me informou, depois da minha pergunta, que fez mais de mil mastectomias. As cirurgias são necessárias, salvam vidas, mas já são num momento em que a prevenção não funcionou. Então, a necessidade de tratarmos cada vez mais da questão da prevenção. E a prevenção precisa, no meu conceito, ser entendida de uma forma *lato sensu*. Não se pode falar em prevenção, hoje, sem falar no equilíbrio das pessoas, no equilíbrio do ponto de vista da nutrição, da alimentação saudável, que tanto se trabalha nesta Casa. Nós temos uma zona rural aqui que vai ser livre de agrotóxicos, logo, logo, temos uma lei que aprovou. Temos uma zona rural restabelecida na cidade de Porto Alegre produzindo alimentos próximos da cidade, alimentos que serão saudáveis. O equilíbrio emocional, Ver. Dr. Goulart, a espiritualidade necessária. Hoje nós vivemos num tempo de contradições, de oposições, de divergências, e isso nos adoce, não só o câncer de mama, ou o câncer em si, mas nos adoce. E somado a isso, o tripé da saúde física, da prática esportiva para que consigamos, então, ter esse equilíbrio. Assim estaremos imunes ao câncer? Não estaremos imunes, mas a prevenção será uma ferramenta e uma possibilidade bastante real. Parabéns novamente e o meu muito obrigado.

Vereador Paulinho Motorista (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero dar os parabéns à Ver.^a Cláudia ser a proponente desta homenagem, que é muito importante, eu estava atento às falas do doutor e da doutora, da senhora que falou que está em tratamento e, graças a Deus, tudo certo, graças a Deus, porque isso é tudo para a gente. A gente sempre entrega tudo nas mãos de Deus e dos médicos, porque Deus tem que estar sempre presente, pois é Ele que ilumina os médicos para que nos salvem, nos curem. Eu acho muito importante esse assunto da prevenção, Dr. Goulart, porque foi falado aqui, ontem mesmo o Presidente em exercício, o Mourão, colocando uma lei para

fazer os exames mais rapidamente. Isso é muito importante, Presidente Mônica, porque as pessoas, às vezes, são encaminhadas para fazer um exame e quando vão fazer esse exame, a doença já se adiantou ou, muitas vezes, não tem nem a chance de fazer o exame porque a pessoa já entra em óbito. Então esse assunto é muito importante. Eu agradeço a vocês por estarem aqui hoje, porque isso é importante para todos nós, para a família, para as pessoas que a gente passa no dia a dia. E o paciente também tem que correr atrás, o médico falou, ele tem que correr atrás do exame. É difícil, a doutora estava falando sobre a situação do SUS e do privado, porque é fácil fazer um exame particular; “Bah, tenho que fazer um exame, vou fazer amanhã mesmo.” Mas tem muita gente que não tem um plano de saúde, que não tem condições de pagar uma consulta particular e aí convive com aquela doença, não tem como pagar uma passagem para pegar um ônibus para fazer uma consulta. A gente tem que batalhar para que as coisas mudem, cada um fazendo a sua parte, Dr. Goulart. Mas é um erro, e a gente tem que correr atrás porque é triste. Eu mesmo sei de pessoas novas morrendo com câncer, é algo inadmissível. E volto a dizer que agradeço a vocês por nos darem uma aula aqui. Quando a gente quer esquecer dessas situações, vocês vêm e nos abrem a mente de novo. Para nós é muito importante, e volto a dizer, Ver.^a Cláudia, meus parabéns, mais uma vez, por trazer esse assunto muito importante para nós. Muito obrigado, Dr. Goulart, pelo aparte. O senhor é doutor e quem sou eu para falar aqui, não é?

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Obrigado pela fala.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu quero agradecer aos vereadores, à Presidente Mônica Leal, ao Ver. Dr. Goulart, ao Paulinho Motorista e ao Cassio Trogildo, que são os vereadores que estão aqui assistindo a essa homenagem, a esse tema tão importante da nossa Casa e da nossa vida diária. Muito obrigada.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Ver.^a Cláudia, queria cumprimentá-la também pela iniciativa e dizer que a senhora é uma agitadora social e agora, aqui com a gente, vai ser uma agitadora da saúde também. Vai ser mais um soldado junto conosco.

Eu queria lembrar algumas coisas, por exemplo, tudo isso que o Ver. Cassio Trogildo disse é verdade, mas também é necessário que tenham os exames de imagem – ecografia, em princípio, mamografia, tomografia e outros tipos de imagem, – esses têm que estarem à disposição e, às vezes, não estão. Os exames fundamentais, ecografia e mamografia, precisam estar à disposição da população, senão, nós não vamos reduzir a mortalidade nunca.

Quero lembrar que nós começamos com o Dia M. antes de se falar em Outubro Rosa, antes de se falar de tudo isso, eu e o Carlos Isaia começamos com o Dia M, no qual todos os estabelecimentos, privados ou públicos, do Rio Grande do Sul abriam num sábado e todo mundo era examinado, só que o Dia M teve que parar, sabem por quê? Não existia como operar tanta gente com nódulo, nem sempre câncer, mas a

pessoa precisava saber o que era aquele nódulo, se era adenoma, lipoma ou qualquer outro adensamento. Então, era muita gente precisando e pouca oferta de exames principalmente, e nós paramos com o Dia M, que era o dia governamental e depois surgiu o Instituto da Mama.

Quero lembrar outras coisas, para não ser repetitivo. Primeiro, que o exame de palpação de mama não é fundamental, ele é importante, a mulher tem que conhecer que sua mama, mas, na diminuição da morte e da mastectomia radical, ele não substitui a mamografia e a ecografia. Quando a mulher apalpa a sua mama em busca de nódulo, ela já o encontra com mais de três, quatro centímetros. Como é que o autoexame de mama está feito e está resolvido o problema? Não é verdade, precisamos desmistificar isso. A mulher examina e o encontro é uma partida; o médico mastologista ou o oncologista também examina e também não encontra o câncer na ponta dos seus dedos, para justificar que o exame feito pelo médico também diz que não há nada. Tem que ter ecografia e mamografia. Essa é a nossa luta. Que os vereadores possam se irmanar conosco para que a gente possa dar o diagnóstico e a confiança que a mulher requer.

Quero lembrar também que homem pode ter câncer de mama. Dentre as pacientes que operei no Hospital Fêmeina, no santo sagrado Hospital Fêmeina, que atende 100% SUS, e o meu trabalho também é 100% pelo SUS, e eu trabalho 100% SUS também. Agora, não estou fazendo mastectomia, porque, como vocês percebem, eu estou com a doença de Parkinson, que dá em homem, mas que dá em mulher também, cuidado. Então, queria lembrar a vocês que, cada vez que eu fazia 93 mastectomias femininas, tinha uma de um homem; depois, eram 110, numa outra série, e vinha a de um homem; depois, 95 e vinha a de um outro homem. Eu tenho alguma experiência, também, em mastectomia em homens. Eu realizei mais de uma dúzia de mastectomias em homens. Quando um homem notar um nódulo e dizer que não é nada, como todo mundo costuma dizer: “não isso não é nada”. .. Em mulher, quando apalpa a mama e notam um adensamento, dizem “não é nada”. Não, isso é uma coisa a ser averiguada.

Então, depois da nossa fala e dessa chamada da Claudinha, que queria que a gente falasse disso tudo, que fique a nossa chamada: existe o que fazer em mama. É terrível quando não se faz no tempo adequado. Sabe muito o nosso oncologista, que deve estar se preparando para receber anticorpos monoclonais, que talvez seja o grande caminho para não destruir a mama e para salvar mais mulheres. Anticorpos monoclonais, esse é o caminho, por enquanto. Então, quero agradecer a presença das autoridades em mama que estão aqui. Eu não posso mais estar na frente de trabalho, porque a natureza não quis mais assim, mas estarei sempre no lado de vocês. Viva àqueles que se dedicam à mama, viva o meu título de mastologista de 1993, o tema que fiz em Belo Horizonte. Viva a essa gente que vive para cuidar de outra gente. Um beijo para vocês todos, meus queridos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabenizo a Ver.^a Cláudia, que chega à vereança trazendo ao plenário temas relevantes como este. Quero saudar a presença das pessoas e entidades comprometidas com o trabalho incansável de alerta para a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama e, assim, por mais chances de cura e de diminuição das taxas de mortalidade da doença em nosso Estado. É isso o que reforça o movimento mundial Outubro Rosa, que busca dar mais visibilidade à prevenção e à luta contra o câncer de mama, que é uma luta de todas nós mulheres, uma luta da sociedade, uma luta de todos. Registro a vocação da Câmara Municipal de Porto Alegre em se engajar nesta causa, em se voltar para o debate e em ser, também, mensageira da necessidade de um maior conhecimento geral da população. A cada ano, a cada outubro, nós nos vestimos de rosa, trazemos a pauta para discussão em períodos temáticos no plenário, realizando reuniões na COSMAM, exposições, sediando encontros, sempre nos colocando à disposição para toda e qualquer necessidade de divulgação ou acolhimento dessa importante questão de saúde. Participo como mulher, como vereadora e este ano, Cláudia, como Presidente do Legislativo porto-alegrense. Já fui, com muito orgulho, membro do Conselho Político do Imama e conheço de perto o significado e o alcance deste trabalho em benefício das mulheres gaúchas, já que o Rio Grande do Sul, infelizmente, é o Estado brasileiro com a maior incidência do problema. Sempre digo e repito: precisamos das mulheres vivas, produtivas, contribuindo com sua força. Quando perdemos uma mulher para o câncer, perdemos uma mãe, uma filha, uma avó, uma profissional competente, e uma família perde seu prumo e muitas vezes fica sem seu arrimo. Por isso, mulheres, vamos nos cuidar, fazer os exames, ir ao médico, exigir o aporte dos serviços públicos de saúde, um atendimento ágil e de qualidade, pois o câncer não espera. Vamos alertar quem está ao nosso lado, nossas parentes, amigas, vizinhas e colegas. Parabéns a todas vocês por mais um Outubro Rosa realizado. Obrigado, Dr. Tomás, Dra. Michela e Dra. Lisiane pelas suas falas, e mais uma vez ofereço a solidariedade e disponibilidade desta Casa a todas as bravas guerreiras que estão lutando confiantes, as que já venceram e as que estão vencendo essa batalha, que são exemplos de força de vontade, de superação e que nunca devem desistir.

Quero fazer o registro de que as servidoras desta Casa, as taquígrafas em especial, que também se uniram a essa luta contra o câncer, ontem, fizeram uma doação expressiva para as mulheres que estão se recuperando do câncer de mama com produtos de higiene, vestiram cor-de-rosa. Foi muito bonito. Parabéns a vocês, gurias, é um orgulho para esta Câmara. Agora assistiremos a um vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradeço a presença dos doutores, do doutor, da doutora, da nossa querida paciente em franca recuperação, estamos muito felizes pelo seu depoimento; a Cláudia, a nossa Claudinha, que trouxe esta pauta tão importante a todas as pessoas que estiveram aqui, vereadores, Ver. Wambert, que está aqui neste momento também, agradecemos a sua presença, Ver. Dr. Goulart, Ver.

Paulinho Motorista, a todos os vereadores que acompanharam esta importante sessão plenária, em período temático de Comunicações. Muito obrigada. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h35min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h39min: Estão reabertos os trabalhos.

Passamos à

PAUTA ESPECIAL - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

3ª SESSÃO

PROC. Nº 0525/19 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 021/19, que estima a receita e fixa a despesa do Município de Porto Alegre para o exercício econômico-financeiro de 2020.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 1030/18 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 092/18, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que permite manifestações culturais, religiosas, sociais, esportivas e de artistas de rua em espaços públicos abertos do Município de Porto Alegre, revoga a Lei nº 11.586, de 5 de março de 2014, e dá outras providências.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0208/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 103/19, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que altera a ementa e o *caput* do art. 1º e seus incs. I e II e inclui inc. IV no § 1º do art. 1º e inc. VII e parágrafo único no art. 2º da Lei nº 11.994, de 4 de janeiro de 2016, incluindo a reserva de cotas habitacionais a mulheres vítimas de violência doméstica e familiar nos programas habitacionais populares implantados pelo Executivo Municipal.

PROC. Nº 0255/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 119/19, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que tomba como patrimônio cultural material e imaterial do Município de Porto Alegre o Centro Estadual de Treinamento Esportivo – CETE –, localizado na Rua Gonçalves Dias, 628.

PROC. Nº 0388/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 176/19, de autoria da Mesa Diretora, que extingue uma função gratificada de Chefe de Setor e cria uma função gratificada de Chefe do Setor de Protocolo no Quadro dos Cargos em Comissão e Funções Gratificadas da Câmara Municipal de Porto Alegre constante do art. 20 da Lei nº 5.811, de 8 de dezembro de 1986 – que estabelece o Sistema de Classificação de Cargos e Funções da Câmara Municipal de Porto Alegre e dá outras providências –, e alterações posteriores. **Com Emenda nº01.**

PROC. Nº 0434/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 201/19, de autoria do Ver. Felipe Camozzato e do Ver. Mendes Ribeiro, que revoga a Lei nº 2.185, de 27 de dezembro de 1960 – que proíbe qualquer nova construção na área do Parque Farroupilha.

PROC. Nº 0496/19 – PROJETO LEI DO LEGISLATIVO Nº 220/19, de autoria do Ver. Felipe Camozzato, que revoga o art. 16 da Lei nº 4.267, de 7 de janeiro de 1977 – que autoriza o Executivo a constituir a Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre – Procempa –, excluindo a vedação de contratação, por órgãos da Administração Direta e Indireta do Município, de equipamentos ou serviços de informática sem a supervisão técnica da Procempa.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h40min.)

* * * * *